

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-37

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## NO PARLAMENTO

DISCURSO DO SR. JOÃO FRANCO  
(proferido na sessão de 4.ª feira passada)

Folga de, ao usar pela primeira vez da palavra, depois da sua violenta expulsão do parlamento, ver presente o sr. José Luciano, significando esse facto as suas melhoras, e gostosamente o declara, mostrando assim que nenhuns sentimentos ferinos e odientos o movem contra s. ex.<sup>a</sup> ou contra alguém, como a intriga política quiz significar e persuadir envenenando palavras de uma discussão que elle, orador, não foi o primeiro a irritar, e que se tivessem sido proferidas, se o foram, intencional e propositadamente, nenhum mal fariam ao sr. José Luciano, e só a elle próprio, pelos ruins instinctos que denotariam. Ora, não é bastante mau, nem seria bastante estúpido para o fazer. Cumpridos assim os seus deveres com a franqueza e sinceridade que o caracterizam, passará a occupar-se da crise politica.

Explicou o sr. José Luciano que, aggravando-se os padecimentos do sr. Pereira de Miranda, propozera ao chefe do Estado a substituição d'aquelle ministro pelo sr. Eduardo José Coelho. Não ha, aparentemente, facto mais regular e correcto, desde que se não pôde obrigar um ministro a manter-se no seu posto contra sua vontade e desde que a Corôa tem a faculdade de nomear livremente os secretarios d'Estado. Mas uma cousa é a apparencia, outra a realidade. De facto o sr. Pereira de Miranda não sahiu pela simples razão de que nunca entrou no ministerio: esteve sempre á porta, tapando-a e guardando-a. Quem está dentro do ministerio, só, é o sr. José Luciano; nem o proprio sr. Pereira de Miranda occultava a ninguem a sua verdadeira situação. Poucos dias depois de ascender aos conselhos da Corôa, ao precural-o a direcção da Associação Commercial de Lisboa, disse o sr. Pereira de Miranda com a sua fran-

queza e lealdade costumadas: «Eu estou aqui por poucos dias... fazendo um quarto de sentinella!» Elle, orador, não pôde acreditar que se o sr. Pereira de Miranda não estivesse fazendo esse quarto de sentinella, e fosse realmente um ministro responsavel, abandonasse o seu posto de honra, fugisse ao parlamento para não dar conta dos seus actos, desde que a sua função não era tapar a porta que accedera em guardar. Tambem o sr. Eduardo José Coelho está á porta, apesar do sr. presidente do conselho, ao explicar a crise, dar como razão da escolha do sr. ministro do reino o ser s. ex.<sup>a</sup> antigo parlamentar. O sr. Eduardo José Coelho é um dos mais antigos magistrados, mas não é dos mais antigos na politica: logo, s. ex.<sup>a</sup> está fazendo tambem quarto de sentinella.

O sr. presidente do conselho deu como razão da sahida do sr. Pereira de Miranda a sua doença; todos sabem que essa doença não impede aquelle senhor de apparecer em toda a parte. O que o sr. Pereira de Miranda quiz, foi restituir o logar a quem de direito pertencia—ao sr. José Luciano, mas o sr. José Luciano, não podendo tomar conta da pasta, arranjou-se essa creatura complacente para render o sr. Pereira de Miranda no quarto de sentinella.

Porque não sahiu o sr. Pereira de Miranda? Simplesmente porque não entrou. Tambem o sr. Eduardo José Coelho não entrou; está de guarda á porta; mas no proprio corpo da guarda está um camarada, prompto a rendel-o em occasião oportuna!

Como esteve 4 annos violentamente afastado d'esta camara, quasi que lhe pareceu hoje, a elle orador, tão identicos são os factos! que se estava ainda na sessão parlamentar de 1900, quando o sr. Hintze Ribeiro se recusava na camara dos pares a discutir certas medidas na ausencia do sr. presidente do conselho, já então doente; o sr. Hintze não só provocava uma votação

da camara a esse respeito, mas sendo-lhe adversa essa mesma votação, sahia da camara dos pares com os seus amigos politicos. E' que então, o sr. Hintze julgava indispensavel a presença do chefe do governo para a discussão de actos importantes de administração publica. A doença do sr. José Luciano foi a causa da queda do gabinete que então presidia e essa doença provoca hoje a sua fraqueza. A crise que realmente existe está pois no proprio sr. José Luciano. Em toda a parte, uma crise d'esta natureza, resolve-a o proprio que da mesma é causa. Assim fizeram em Inglaterra recentemente Gladstone e Salisbury, e ha apenas semanas Giolitti na Italia. Este estadista teve um ataque de *influenza* que o deixou alquebrado de forças as quaes o impediam de tomar uma parte activa nos trabalhos parlamentares.

## A sonhar

*Eu vi-a! Estava dormindo,  
D'amor fallando e sorrindo,  
Que eu bem vi...  
Commigo talvez sonhando,  
Talvez sorrindo e fallando  
Para mi.*

*Tinha o rosto descaçado  
Sobre o candido, nevado  
Collo seu!  
E seus doirados cabellos  
Em desalinho, a desvelos  
De Morpheu...*

*Seus lindos olhos cerrados  
Eram dois astros toldados...  
Ai de mim!  
Inda assim vi-os tão bellos,  
Que estava louco de vel-os  
Inda assim!*

*Alvos dentes ver deixava,  
Quando, sonhando, fallava  
De vagar...  
Mas... vou cantar: quem dormia  
Era eu: sonhando, vi-a  
A sonhar!...*

*Acordou quando um desejo  
Eu saciava n'um beijo  
Que lhe dei!  
—Tal eu estava sonhando...  
Ai de mim! eis tambem quando  
Accordei!*

Do Livro inedito de Alberto Malheiro—«Lyra quebrada.»

Tentou ainda ver se podia arcar com esse cumprimento impreterivel e superior dos seus deveres constitucionaes e politicos, e porque reconhecesse não poder faze-lo com o brilho e energia necessarios e a que estava acostumado, deu a sua demissão declarando faze-lo por assim convir aos interesses da nação e do Rei. Ora, em Portugal ainda mais a presidencia do conselho precisa de ser uma função de intensa actividade politica e parlamentar, com governos como o actual e o ultimo, em que o presidente do conselho é tudo e os ministros não são nada, e com um regimen em que de facto não ha responsabilidades criminaes nem parlamentares, e apenas a responsabilidade da discussão parlamentar. A crise actual só pôde resolver-se, ou com o restabelecimento do sr. José Luciano ou com outra si-

tuação ministerial mais solida. Mas, cioso, como é, do seu mando, intervem constantemente nos negocios mais importantes de todas as pastas; razão porque mais necessaria se torna a sua presença no parlamento, em condições de poder discutir os assumptos verificados pela opposição.

Pois bem: se o sr. José Luciano se sente realmente capaz de tomar parte activa e assidua nos trabalhos parlamentares, o que o orador deseja e com o que folgará, a crise do gabinete poderá desaparecer. Mas se o acto de hoje é apenas um acto de presença e não pôr ou poder ser seguido de indispensavel collaboração do sr. José Luciano com o parlamento, a crise que mina o gabinete desde a sua nascença apenas se aggravará pela inutilidade do esforço e do artificio mais uma vez empregado para illudir o que de si é iniludivel, e, na sua unica solução natural e logica, impreterivel e inadiavel.

Tornou-se bem sensivel a frieza com que a maioria acompanhou os discursos do sr. José Luciano de Castro.

O sr. presidente do conselho, no pequeno discurso com que respondeu a todos os oradores, declarou *que não se encontrava ainda em condições de tomar uma parte activa nas discussões parlamentares*, appellando para a indulgencia de todos os lados da camara para que se contentassem com o que elle podesse parlamentarmente dar e fazer, visto que impossivel lhe seria ir além do que lhe permitia o seu estado ainda de doença.

De «Diario Illustrado»

## Abreus

(Continuação de n.º 97)

E mandamos a todos os nossos filhos e descendentes e a todos os juizes e justicas dos nossos reinos que remos que o cumpram e guardem e façam assim cumprir e guardar, e não vão nem consintam ir «para elle e nenhuma guiza que seja hem al non façades». E em testemunho de verdade, mandamos esta carta. Dan-

te em Torre de Moncorvo, 14 dias de Dezembro—El-Rei o mandou. Alvaro Gonçalves a fez em 1433 (anno de Christo de 1395).

E não dizia mais a dita Carta, que foi trasladada a requerimento do sobredito, que lhe mandei dar n'esta, com o sello de minhas armas, a que se dará tanta fé e credito como ao dito livro, de onde foi tirada e esta com elle concertada. Dada em Lisboa Oriental, em 1 de Outubro. El-Rei Nosso Senhor o mandou por João Couceiro de Abreu e Castro, guardador da dita Torre do Tombo. E este não valerá sem ser sellado e assignado—Faustino de Azevedo a fez, no anno de 1733. E vae escripta em cinco meias folhas de papel como esta—Alexandre Manoel da Silva a fez escrever.

(Este documento foi transcripto do «Nobiliario do Abade de Esmeriz,» que foi conde de Azevedo e, actualmente, se acha na Casa do Vinhal—Famalicão—em poder de seu possuidor, o snr. José de Azevedo e Menezes).

§ 4.º

**GENEALOGIA DOS CURUTELLOS, EM QUE SE ENTRONCAM OS ABREUS**

(seguida o Abade de Esmeriz)

N.º 1 D. Constança Rodrigues, outros lhe chamaram Ignez Annes de Curutello, foi senhora da casa de Curutello. Era filha de... e casou com Nuno Viegas (o velho), a quem El-Rei D. Fernando deu as terras de Aguiar de Neiva, no anno de 1367, e El-Rei D. João 1.º as rendas das terras de Sampayo.

Notas. «Nuno Viegas foi um dos capitães da armada, que do Porto foi em socorro de Lisboa, contra a armada castelhana em tempo do Mestre de Aviz» (Fernão Lopes, part. 1.ª, cap. 133.) «Nuno Viegas trocou e escambou a terra, que tinha de Regalados, com o conde D. Gonçalo, que ficou com a dita terra, e Nuno Viegas com a de Aguiar do Neiva, que El-Rei D. João 1.º lhe confirmou no anno de 1388.»

«Doc. do Cartorio de Magalhães»

Do seu casamento com Nuno Viegas, teve D. Constança os filhos seguintes:  
(a) 2.—Nuno Viegas (o moço), com quem se continua.  
(b)—D. Leonor Viegas casada com Gonçalo Nnes do Valle, c. g.

N.º 2 Nuno Viegas (o moço), Succeden na casa de seu pae, e a sua mãe na de Curutello. Militou na guerra de D. João 1.º contra Castella. Esteve em Aljubarrota, pelo que o mesmo rei lhe deu os direitos reaes da terra da Feira, no anno de 1384, e uma casa em Ponte de Lima, e a terra de Cabeceiras no mesmo anno e o senhorio do concelho de Regalados no anno de 1385, que trazia o conde de Barcellos, desde o tempo de El-Rei D. Fernando, e tambem lhe deu a terra de Aguiar do Neiva em troca da aldeia Nova, na Beira, aos 2 de fevereiro de 1389, chamando-lhe seu escudeiro e vassallo, e as terras de Roças e Villa Boa de Rodam, no anno de 1392. Com sua mulher houve a quinta de Roças e o padroado d'ella, e ambos vincularam em

morgado a quinta de Curutello e a de Couceiro, termo de Regalados, o que D. João 1.º lhe confirmou em 1395, anno em que já devia ter fallecido. Casou com D. Ignez Dias do Rego, senhora da quinta e padroado de Roças.

Nota. «D. João 1.º deu a Nuno Viegas, pelos seus serviços de juro e herdade, mero e mixto imperio, para si e seus descendentes Cabeceiras e Arcos de Baulhe, em Basto, por carta passada em Lisboa, aos 21 de setembro de 1394, em que D. João 1.º se assigna ainda Mestre de Aviz».

«D. João 1.º — porque Ruy Dias do Rego deixou em testamento a quinta de Roças e outras propriedades no termo de Braga, a Diogo do Rego, seu filho natural, sem consentimento de sua filha lidima Ignez Dias do Rego, o que não podia fazer—fez mercê a Nuno Viegas (o moço) e a sua mulher da dita quinta de Roças e mais propriedades, por Carta passada em Lisboa em 3 de outubro de 1384.»

«El-Rei D. João 1.º deu a Nuno Viegas do Rego, seu vassallo, pelos seus serviços, de juro e herdade, para si e seus descendentes, as terras e pertenças de Roças e Villa Boa, «que na de nós tinha emprestimo» João Fernandes Aranha, com todas as suas rendas, direitos, fóros e tributos, como as tinha o conde D. João Afonso, em tempo de El-Rei D. Fernando, em Coimbra, 25 de junho de 1392.» (Estes documentos foram extractados dos originaes, que o Abade de Esmeriz tinha, do archivo da casa de Regalados).

Do casamento de Nuno Viegas com Ignez Dias do Rego, nasceram os seguintes filhos:

- (a) 3.—Alvaro Viegas, casado com D. Branca Rodrigues de Castello Branco, filha de Ruy Vasques de Castello Branco. Morreu pouco tempo depois de seu pae, sem successão, pelo que a casa de Curutello passou a sua irmã;
- (b) 3.—Leonor Viegas, com quem se continua;
- (c) 3.—Ignez Dias do Rego, casada com Lopo Vaz de Sampayo, senhora de Anciães, no anno de 1402, confirmando-lhe El-Rei o dote que se lhe fez.

(Continua)

Porto. José Augusto Carneiro.

**Escolas Agricolas**  
**«Maria Christina,»**  
**LIÇÕES**

Apicultura. Como já dissemos a abelha deposita um ovo em cada cellula e ao fim de quatro dias, sob a influencia do calor da colmeia, nasce d'elle uma larva. Se a larva é de mãe é alimentada por uma especie de gelêa que as obreiras elabo-

ram no estomago, se é de zangãos ou obreira é alimentada com uma mistura de mel, pollen e agua. No fim de cinco dias para as larvas de mãe, de cinco a seis para as das obreiras e de seis para as dos zangãos, as cellulas são operculadas, isto é, cobertas com uma camada de cera e pollen, ovada. Depois de encerradas sofrem varias mudas e tecem um fino alveolo transformando-se em nympha. Passados dias a transformação completa-se e o novo insecto rompe o alveolo, depedaga a cobertura e sae.

N'esta occasião as abelhas limpam-nas e dão-lhes mel.

Desde a postura até apparecer a abelha gastam-se quinze dias sendo mãe; vinte e um sendo obreira e vinte e quatro sendo zangão.

As obreiras não saem da colmeia durante quinze dias e o seu primeiro trabalho é limpar as cellulas que vão esvaziando, alimentar as larvas e produzir cera. Quando saem pela primeira vez rodopiam em grandes ajuntamentos com a cabeça voltada para a colmeia. Depois começam por acarretar agua, depois pollen e por fim mel e propolis.

Quando envelhecem ficam na colmeia para produzir calor, havendo na colmeia uma temperatura que oscila entre 20.º e 36.º.

As obreiras, salvo as que nascem no outorano, apenas vivem cerca de seis semanas, os zangãos dois a tres mezes e as mães alguns annos.

Passados tres annos a postura da mãe torna-se irregular e termina por só pôr ovos de machos.

E' então preciso substituil-as, mas a maior parte das vezes as obreiras incumbem-se de as matar, visto que já não prestam serviços á colmeia.

**Em festa**

Barcellos celebra n'estes dias a sua tradicional festa de Cruzes.

Veste-se de pomposas galas e ostenta-se formosa e linda, não só como manifestação de piedade christã ante a suggestiva lenda em que assenta essa festa, como tambem para receber os seus hospedes com aquella gentileza e fidalguia que nunca deixaram de ser um dos seus principaes caracteristicos.

E' verdadeiramente a nossa festa nacional, a festa que nos está sempre nos labios e no coração e na qual concentramos todo o nosso enthusiasmo e todo o patriotismo de barcelleuses.

Vêm de muito longe estas nossas homenagens ao milagre do apparecimento das Santas Cruzes.

São passados quasi cinco seculos sobre esse facto de extraordinaria significação e ainda não arrefeceu na creença popular o calor e o jubilo na celebração de tão sublime e ingente acontecimento, que se tem vindo transmittindo de geração em geração e que nunca deixou de encontrar no coração agradecido dos barcelleuses a fé que consola e vevifica e uma festa grandiosa e movimentada que, traduzindo os mais sinceros sentimentos de religiosidade, seja ao mesmo passo uma nota de vida e de festa para esta terra.

E esses sentimentos e essa nota ali estão mais uma vez feridos, não só no modo como os barcelleuses receberam a Commissão, mas tambem no desenrolar dos trabalhos d'esta, que são superiores a toda a expectativa e que ali estão affirmando o soberbissimo e aprimorado gosto com que ella se portou e os esforços e grande tenacidade e patriotismo com que procurou servir as coisas da Religião e os interesses d'esta terra.

Honra lhe seja.

Com as nossas saudações á Commissão e o nosso reconhecimento pelos serviços que ella, tão bisarra e gentilmente, acaba de prestar e que lhe dão direito ás mais carinhosas demonstrações de estima, vão tambem os nossos cumprimentos, muito effectuosos e amigos, a todos os forasteiros que, n'esta occasião de festa, nos dão a honra da sua visita.

Nada mais ha, por enquanto, a acrescentar ao programma das festas, publicado no nosso numero anterior e que em tudo será rigorosamente cumprido.

Trabalha-se activamente nas ornamentações das ruas, devendo ficar concluidas amanhã.

Comprehendem a rua D. Antonio Barroso, largo da Porta Nobre, largo da Cruz, Campo da Feira, Jardim publico, etc.

As illuminações devem produzir um effeito deslumbrante, já pela abundancia de lumes, já pelo gosto artistico que preside á sua disposição.

Obedecem todas a um plano intelligentemente elaborado pelo nosso amigo padre Augusto Cunha, cuja competencia ninguém pôde pôr em duvida.

Alem das cinco bandas de musica contractadas pela Commissão, toma parte nas festas a banda do regimento d'infanteria 3, que tocará no jardim publico na noite de terça feira.

Ha grande anciedade em assistir ao festival na pittoresca cerca do hospital da Misericordia, no qual toma parte a magnifica banda militar do 37 de Murcia, (Hespanha). E' este, incontestavelmente, o melhor numero do programma e para elle convergem todas as attentões.

A cerca será illuminada com mais de quinze mil lumes, e o fogo é do afamado pyrotechnico Souza, de Ponte da Barca.

**Theatro Gil Vicente**

O Julio Vallongo — sempre incansavel em proporcionar-nos bellas noites de arte—vae dar a esta terra, no Gil Vicente, dois magnificos espectaculos pela Companhia do Theatro Carlos Alberto, do Porto, nos dias 6 e 7 de maio proximo.

No primeiro dia com a *Cigana*, opera-comica em 3 actos, de Ferraz Brandão e muzica de Fillipe Duarte; no segundo com o *Homem da Bomba*, opera em 3 actos, traducção de Lyone e musica de Freitas Gazi.

São duas peças já consagradas pelas melhores plateas e que entre nós hão de agradar extraordinariamente pela sua scintillante urdidura e pela finissima musica de que se acham ornadas.

E', além d'isso, um espectáculo inteiramente novo para

Barcellos, e que por isso mesmo e pelos valiosos elementos que vão exhibir-se em scena, está despertando o maior enthusiasmo e encontrando da parte de todos o melhor acolhimento.

A orchestra é tambem do Porto.

Os bilhetes da platea e camarotes já se acham á venda em casa do Julio Vallongo.

**Fallecimento**

Finou-se n'esta villa, na segunda feira ultima, a sr.ª D. Maria Felizarda Correia da Silva, esposa do sr. José Bernardo da Silva, sub-chefe da estação telegrapho postal de Evora, que aqui residiu durante alguns annos, e irmã do sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia, habil armador d'esta villa.

A familia enluctada os nossos pesames.

**Aos funcionarios judiciaes**

O sr. dr. Luiz de Assis Teixeira, juiz de direito de 1.ª instancia, vem de publicar, editado pela livraria França Amado, um «Manoel do Processo Penal» em que compendia toda a legislação sobre processo criminal, systematicamente exposta, dá noticia da jurisprudencia dos tribunaes até ao presente e insere formulas dos principaes actos do processo; tornando-se por isso este livro indispensavel aos juizes, delegados, advogados, procuradores e escrivães.

**Pharmacia e drogaria**

No domingo passado abriu-se ao publico, na rua Barjona de Freitas, uma pharmacia e drogaria, sob a firma social Paes Moreira & Vieira Ramos.

E' um estabelecimento verdadeiramente modelo e que honra Barcellos, não só pela sua installação—que é elegante, ampla e asseada—como pelo sortido de productos pharmaceuticos, aparelhos, drogas, etc.—que é acolhido e numeroso e de molde a satisfazer plenamente as necessidades da terra.

Um largo futuro de prosperidades, é o que sinceramente desejamos aos seus proprietarios, até como merecida recompensa da sua excellente iniciativa.

**Espectaculo**

Como estava annunciado, o «Grupo dramatico-musical Gil Vicente» deu no passado domingo, no nosso theatro, a 2.ª recita com o programma que aqui publicamos.

Todos os interpretes se houveram muito bem, pelo que receberam calorosos e merecidos applausos.

A sr.ª D. Julieta Lima fez a sua estreia por forma a deixar nos espectadores admiraveis impressões, conquistando geraes applausos, apesar das difficuldades do papel que lhe foi confiado, mais proprio para artistas do que para amadores inexperientes.

# CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto... Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

## FERNANDO MIRANDA

139, Rua D. Antonio Barroso, 140  
BARCELLOS

Variado sortimento de artigos de

### Papelaria

Papeis finos, almossos e d'embrulho e enveloppes.  
Objectos d'escriptorio, desenho e pintura.  
Caixas com papel e enveloppes.  
Bilhetes de felicitação, chromos, etc.  
Livros para commercio e em branco.  
Papel de musica e de côres.  
Bilhetes postaes illustrados.  
Tintas para escripta e copia, nacionaes e estrangeiras.  
Cartões brancos e de luto.

Albuns para bilhetes postaes.

### Livraria

Livros escolares (adoptados pela nova reforma).

Mappas geographicos.

Cadernos calligraphicos, louzas, estojos para desenho e outros artigos proprios para escolas.

Obras litterarias, scientificas e religiosas.

### Agencia de publicações

Assignatura permanente de obras litterarias, scientificas e religiosas em publicação, a fasciculos ou tomos.  
A importancia da assignatura será cobrada no acto da entrega.

Agencia das principaes empresas editoras e livrarias do paiz.

Manda-se vir qualquer livro, sem com isso aggravarmos o preço indicado n'elle, bem como musicas para piano, banda ou capella e methodos.

Vêr os catalogos em nosso poder.

### Deposito do "Centro Fotografico do Porto"

A primeira casa do seu genero no paiz.

Machinas para campo e gabinete.

Objectivas e chapas.  
Papeis albuminados e sensibilizados dos melhores fabricantes.

Productos chímicos para fotografia.  
Pureza garantida.

Sortido completo para photographos e amadores.

Especialidade em todos os artigos.

Sempre artigos de novidade.  
Preços sem competencia.

### Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Charutos finos.

Cigarrilhas, tabaco e rapé. Todas as marcas de cigarros.

### Especialidades

Vinhos espumosos. Chá e café.  
Chocolate e cacau.  
Farinhas alimenticias. Manteiga.

### Perfumarias

Sabonetes. Essencias para lenço e toilette.

### Deposito d'impressos

Temos á venda:  
Impressos para Delegados do Procurador Regio, Escrivães de Direito, Notarios, Confrarias, Juntas de Parochia, etc.

Encarregamo-nos de mandar imprimir cartões de visita e de luto, facturas, memoranduns, bilhetes postaes, enveloppes e papel timbrado.  
Vêr o mostruario e catalogo.

Encarregamo-nos de mandar executar qualquer trabalho de encadernação.

Livros de notas. Flores artificiaes.

### LOTERIAS

Cordas para instrumentos

### Vendas a dinheiro

A escolha do drama não foi feliz, porque é um trabalho de pouco merecimento.

O tercetto comico «Três Sacristas» fez successo. Os espectadores conservaram-se sempre no meio de franca gargalhada.

No final houve algumas chamadas.

A concorrência foi selecta.

### Noticias militares

Recebeu licença illimitada para gozar em França e Hespanha o alferes, sr. Virgilio Augusto de Castro Silva.

Entrou no goso de 76 dias de licença registada, tempo necessario para passar á reserva, o 2.º sargento Amadeu Homem de Figueiredo, que a foi gozar na cidade da Guarda.

Deve ficar addida ao 3.º batalhão d'infantaria 3 a banda de musica do mesmo regimento que vem tocar durante as festas de Cruzes.

Deve-se apresentar no mesmo batalhão amanhã de deligencia como vogal nos Conselhos de Guerra da 3.ª Divisão militar o Capitão sr. Domingos Belleza da Costa

— Apresentou-se aqui uma força de 20 praças d'infanteria 8, sob o commando do sr. alferes Alberto Mattos, que parte hoje para Fão, a fim de fazer policia nas festas que ali se realisam.

### CARTEIRA ELEGNTE

#### Viagens

Vimos n'esta villa o rev. Antonio Gomes Pereira, professor do Lyceu do Porto.

— Encontra-se aqui o sr. Gonçalo Pereira, nosso conterraneo.

— Esteve no Porto, com sua familia, o sr. Manoel Ramos de Paula.

— Retirou para o Porto o sr. Eduardo Kendall e familia.

— De visita ao sr. dr. Luiz de No-vaes, esteve n'esta villa o sr. dr. Miguel Guedes Machado, advogado portuense.

— Esteve no Porto o sr. dr. Luiz Ferraz, gerente do Banco de Barcellos.

#### Enfermos

Melhorou dos seus padecimentos a ex.ª esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

— Progridem as melhoras do nosso amigo sr. João Botelho da Silva Cardoso.

— Esteve ligeiramente incommodado de saude o sr. dr. Jose Julio Vieira Ramos, presidente da camara municipal d'este concelho.

#### Aniversarios natalicios

##### Fazem annos:

Dia 3—o sr. commendador Manoel Jose Ferreira Ramos.

Dia 4—o sr. Adelino de Barros.

Dia 5—o sr. Jose Vieira Velloso.

Dia 6—a sr.ª D. Isolina de Faria.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio — Monteiro — nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de Felicidade de Jesus, que foi da freguezia de Chorente, nos quaes é inventariante o viuvo João Gomes Ferreira d'Oliveira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, citando

os credores conhecidos residentes fóra da comarca. Manoel Martins Favães Vinagre, da villa da Povia do Varzim e Luiz da Costa e Silva, da freguezia de Rates, da mesma comarca, para assistirem querendo a todos os termos até final do mes-

mo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1905.

Verifiquei.  
O juiz de direito substituto  
Barroso de Mattos.  
O escrivão substituto do 4.º officio  
José Casimiro Alves Monteiro

### Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

## VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania,,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora— para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigindo o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.<sup>as</sup> freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa, é a primeira n'este genero.

**Premlado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escriptura mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 58000 reis; semestre, 45000; trimestre, 28000.

Brazil—Anno, 52000 rs. fracos; semestre, 30000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.